



MANIFESTO PELO CUIDADO

Aqui estamos nós, Senhor, os Religiosos e as Religiosas das Américas. Viemos do Norte, do Centro e do Sul de nosso amado Continente. Nós vos sentimos nas profundezas do real, vivendo e agindo ao nosso lado na alegria do abraço e do encontro, na interpelação aguda que nos colocou frente a frente com nossa fragilidade e nos mobilizou por caminhos imprevistos, até desejar coincidir para “ser um”, na olaria do cuidado.

Sentimos que o desafio fiel é olhar para nós mesmos como o Senhor nos olha e abrir espaço para que o Senhor entre e transforme nossas inércias mais arraigadas. Viemos para esta parte de seu Reino, trazendo a vida de nossos povos e de nossas Conferências Nacionais. Reunimo-nos sem ignorar que o mundo se debate na guerra, que a corrupção permeia tudo, que entre nacionalismos excludentes e fortalezas que construímos para nos dividir, condenamos tantas pessoas a viver em um estado de migração. E aqui estamos nós, Senhor do cuidado, com fome e sede de paz e de justiça, persistentes em uma mística, profecia e missão itinerante, intercultural e intercongregacional, que nos permite compreender nossa identidade e missão em comunhão e solidariedade com a cultura, as lutas e a vida de nossos povos.

Durante estes dias ouvimos os gritos e os cânticos, fomos visitados pela alegria e, muitas vezes, levados às lágrimas, abraçamos nossa humanidade e sentimos que é o tempo da conversão. A voz das jovens e dos jovens ressoou bem alto para nos confrontar. Estamos indignados com os excessos de instituições e regras que desumanizam, que negam direitos e possibilidades, que excluem e condenam tantas irmãs e irmãos a não existirem mais. E, diante de tal realidade, ficou ainda mais evidente para nós que a conversão e a reforma são urgentemente necessárias.

Ao eco da vossa voz e com a certeza de que somos sacramentos da vossa indeclinável identidade criativa e solidária, nos dispomos a atravessar a noite, revestidos de esperança. E hoje, em sinodalidade com a Igreja que vai escutando e discernindo, queremos nos unir a essa caravana que corajosamente cuida da comunhão. E por isso, pedimos a graça de nos revestirmos de coragem profética e de abrir novos caminhos para o futuro:

1

PROCLAMAR-NOS E PROCLAMAR

que não queremos nos fechar para a presença, a voz e a ação de Deus, o Espírito, que nunca deixa de falar às Igrejas. Dar a ele o papel principal, reconhecê-lo como o eterno e persistente doador e cuidador da vida. Ele que, olhando para a diversidade, a recria permanentemente para construir uma nova comunhão; e que, em uma explosão de amor criativo, nos concede dons e carismas e, nas profundezas da Encarnação, nos chama a avançar em comunhão, na Igreja, para sempre mais além.

2

PROCLAMAR-NOS E PROCLAMAR

que queremos centrar nosso coração no Coração de Jesus, o mesmo ontem, hoje e sempre. Queremos permitir que o Evangelho nos permeie, que sua Palavra seja o tronco que molda nosso ser e guia nosso caminho. Por essa razão, queremos contemplá-lo a partir de uma mística de olhos abertos, que nos permita descobri-lo onde ele não parece estar: em meio a tantas pessoas negligenciadas. Renovamos nosso desejo de abrir espaço para que ele entre, para que transforme tudo. Queremos segui-lo no compromisso permanente com o Reino, ao qual pertencem todos os nossos carismas, a partir da certeza da vocação comum do Povo de Deus: segue-me!

3

PROCLAMAR-NOS E PROCLAMAR

reconhecendo com dor nosso pecado: em particular, os abusos sexuais, de poder e de consciência com os quais dilaceramos a dignidade de outras pessoas. Confessamos que os emaranhados do poder nos levaram a querer controlar tudo; que nos acostumamos a relacionamentos rígidos e autoritários, a estilos excludentes e a um isolamento doloroso. Reconhecemos que muitas vezes nos tornamos mercadores da misericórdia de Deus, acumulando suas bênçãos e negando seu perdão.

4

PROCLAMAR-NOS E PROCLAMAR

que acreditamos no valor do germinal e que, por essa razão, queremos acolher todas as sementes que já são um anúncio de vida nova. Renovamos nossa fé na sabedoria dos processos, optamos pelo que amadurece no encontro e adquire seu melhor sabor quando envelhecido pelo tempo. Optamos por nos colocar na praia da humildade, onde tudo é reconhecido como graça, e os encontros são tecidos com simplicidade, liberdade e alegria. Celebramos as muitas sementes germinativas da sinodalidade nos caminhos, na teologia, nas opções e nas transformações da Vida Religiosa do Continente.

5

PROCLAMAR-NOS E PROCLAMAR

que precisamos crescer, como verdadeira Igreja samaritana, em entranhas de compaixão pelas pessoas mais negligenciadas. Queremos deixar-nos desafiar pelo clamor dos migrantes, das pessoas que não encontram sentido na vida, de quantos estão sofrendo as consequências de tantas guerras fratricidas, experimentam a fragilidade de sua saúde mental e são perseguidos pelo mundo dos vícios. Queremos ter um cuidado especial com as crianças, com os mais fracos, com aqueles cujos direitos são violados. Não queremos adiar a decisão de tomar o partido das vítimas da desigualdade, da violência e da discriminação estrutural, para ouvi-las, acompanhá-las e caminhar com elas no caminho da restituição e da reparação.

6

PROCLAMAR-NOS E PROCLAMAR

que queremos caminhar como Igreja, estar com os outros e caminhar juntos em direção a essa pluralidade necessária, com a certeza de que viemos de uma Essência relacional na qual as tensões não são negadas, as partes que faltam são nomeadas, as polaridades são corajosamente abordadas e a vontade de Deus é buscada sempre em todas as circunstâncias. Queremos aprofundar a dinâmica do discernimento, exercitar-nos na conversação no Espírito, dialogar até que aconteça o que é comum, sempre gerando novas formas relacionais que expressem em nosso estilo de vida a identidade da Trindade.

7

PROCLAMAR-NOS E PROCLAMAR

que apostamos em viver a nossa vocação com sentido e renovado entusiasmo, cuidando para que o encanto da vida surja da centralidade do coração e da vontade de nos situarmos na autenticidade e na coerência. Sabemos que essa escolha significa esforçar-nos para sermos comunidades que se amam, irmãs e irmãos que se ajudam, testemunhas de que a fraternidade e a sororidade são possíveis. Por esse motivo, queremos praticar a experiência da ternura, a mística da escuta e a bondade da proximidade entre nós e com quantos permanecem à margem.

8

PROCLAMAR-NOS E PROCLAMAR

que urge cuidar de nossa Casa Comum com gestos, ações e processos concretos. Estamos cientes de que a terra, os pobres e as culturas estão clamando por mais cuidado e que, com nossas ações, ferimos a beleza e a harmonia da criação. Por isso, estamos dispostos a ampliar as redes que possibilitam nosso compromisso solidário no território amazônico, para mostrar que existe uma crise socioambiental sistêmica. Também desejamos unir forças com todas as pessoas e instituições que compartilham esse desejo de proteger e valorizar a Mãe Terra com um cuidado amoroso e eficaz.

9

PROCLAMAR-NOS E PROCLAMAR

que, porque apostamos na cultura do encontro, privilegiamos a comunicação simétrica entre fiéis e com outras culturas e sentires. Reconhecemos que o Espírito fala em diferentes lugares e de diferentes maneiras, hoje como ontem. Por isso, assumimos o desafio de incorporar novas linguagens, narrativas e tecnologias para falar novamente a Boa Notícia, sempre nova e sempre fresca.

10

PROCLAMAR-NOS E PROCLAMAR

que precisamos celebrar - com música, canto, dança e arte - o que anunciamos: que a morte foi derrotada, e que ela não tem a última palavra. E que, por isso, com as Mulheres da Aurora, compartilhamos a alegria de anunciar que Jesus, o Cuidador crucificado, está vivo e que a Causa do Reino, que é cuidar dos mais negligenciados, continua e vale a pena.

Nos encomendamos a Maria, que soube cuidar maternalmente de Jesus, e que depois humildemente se deixou cuidar pela Primeira Comunidade. Em meio a essa triste cultura do descarte, que ela nos sustente e nos acompanhe em nossa vocação de sermos artesãos do cuidado.

Participantes do IV Congresso Latino-americano
e Caribenho da Vida Religiosa